

COMO UTILIZAR A LINGUAGEM SIMPLES EM MATERIAIS PARADIDÁTICOS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II?

Sara Cristina Lopes Vieira¹

Barbara Moriel²

Maria Eduarda Jacoboski³

Waleska Chagas Sieczkowski Pacheco⁴

RESUMO

Materiais didáticos e paradidáticos nem sempre são fáceis de entender. Muitas vezes, o problema está na linguagem usada, na organização das informações e na forma visual do material. Textos longos, palavras difíceis, excesso de elementos gráficos, pouca hierarquia visual e imagens pouco relacionadas ao conteúdo podem dificultar a leitura e a aprendizagem dos estudantes. Diante desse problema, este artigo tem como objetivo demonstrar como a Linguagem Simples, a Linguagem Visual e o Design da Informação podem contribuir para tornar materiais de aprendizagem mais claros, acessíveis e adequados aos alunos do Ensino Fundamental II. A pesquisa utiliza a metodologia *Design Science Research*, com foco na elaboração de diretrizes para a criação e a análise de materiais educacionais. Essas diretrizes consideram aspectos como clareza textual, organização da informação, legibilidade, uso de imagens, hierarquia visual e adequação ao público. Espera-se que a aplicação desses critérios contribua para melhorar a compreensão dos conteúdos, reduzir barreiras de leitura e aumentar o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Design da Informação. Linguagem Simples. Linguagem Visual. Material paradidático.

¹ Aluna do 5º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2025-2026). E-mail: sara.cristina@mail.fae.edu

² Aluna do 4º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2025-2026). E-mail: barbara.moriel@mail.fae.edu

³ Aluna do 5º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2025-2026). E-mail: maria.jacoboski@mail.fae.edu

⁴ Orientadora da Pesquisa. Doutora em Design pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário. E-mail: waleska.pacheco@fae.edu

INTRODUÇÃO

A Linguagem Simples e a Linguagem Visual são abordagens complementares e intrinsecamente ligadas no campo do Design da Informação, cujo propósito é otimizar a comunicação para que as mensagens sejam facilmente encontradas, compreendidas e utilizadas (International Organization for Standardization - ISO, 2024; Pettersson, 2002).

A Linguagem Simples concentra-se na organização textual, visando a clareza, a objetividade e a redução do esforço cognitivo por meio da eliminação de jargões, da estruturação lógica do conteúdo e do uso de vocabulário acessível (Roedel, 2024; Schindler, 2024). Por outro lado, a Linguagem Visual, orientada pelos princípios do Design da Informação e das boas práticas de visualização de dados, atua na diagramação, a tipografia, a hierarquia visual e o uso eficaz de elementos gráficos.

Essa integração permite que a informação seja percebida, estruturada e interpretada de forma mais eficiente, tornando os materiais comunicacionais, especialmente os educacionais, mais conclusivos e funcionais (Oliveira; Capelli; Oliveira, 2024). Quando integradas, ambas as linguagens funcionam como ferramentas de acessibilidade cognitiva: a Linguagem Simples facilita o entendimento do “quê” “está sendo dito, enquanto a Linguagem Visual aperfeiçoa o “como” essa informação é apresentada, estruturada e percebida, resultando em materiais educacionais mais inclusivos e eficientes.

Percebe-se que, em diversos momentos, o uso dessas linguagens não é utilizado de modo a favorecer o processo educacional do estudante. Hora há a utilização exacerbada da Linguagem Visual, e outros momentos somente da Linguagem Simples, porém poucos os momentos em que há a construção de materiais paradidáticos que aplicam ambos os conceitos.

Ademais, no contexto do Design da Informação, o objetivo é organizar, projetar e contextualizar a mensagem e o ambiente em que ela é apresentada, “com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa” (Sociedade Brasileira de Design da Informação -SBDI, 2020).

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar a forma como os materiais paradidáticos são escritos e estruturados, buscando apoiar o aluno no seu processo de aprendizado. Neste contexto, esta pesquisa busca analisar materiais paradidáticos do Ensino Fundamental 2, com o intuito de avaliar se ambas as linguagens estão presentes e atuando de modo a favorecer o desenvolvimento acadêmico do aluno. Deste modo, o questionamento levantado é: “como utilizar a Linguagem Simples e a Linguagem Visual em materiais paradidáticos para alunos do Ensino Fundamental II?”

Compreender essa relação é fundamental para que o uso de Linguagem Simples e uma comunicação visual clara sejam ferramentas de inclusão e aprendizagem, transmitindo informações de maneira simples, objetiva e inclusiva (Centro Paula Souza, 2021).

A pesquisa tem como objetivo geral “investigar como o Design da Informação pode ser aplicado para simplificar a linguagem de materiais paradidáticos do Ensino Fundamental II”. E como objetivos específicos:

1. Identificar princípios da Linguagem Simples e Visual aplicáveis a conteúdos educacionais.
2. Analisar materiais paradidáticos e as estratégias a partir das bases do Design da Informação;
3. Propor o redesign do material utilizando a Linguagem Simples e Visual a partir das teorias do Design da Informação.

Desta maneira, espera-se conseguir compreender como o Design da Informação, em conjunto com a Linguagem Simples e Visual, pode auxiliar no desenvolvimento de materiais paradidáticos, organizando o conteúdo de forma mais atrativa e de fácil entendimento para o estudante. Ao integrar essas abordagens, o projeto busca oferecer fundamentos para a criação de materiais claros, acessíveis e funcionais em diferentes contextos comunicacionais. A proposta é examinar princípios consolidados nessas três áreas e demonstrar como cada uma delas contribui para tornar conteúdos mais fáceis de encontrar, entender e usar⁴.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo estabelece, a partir de uma revisão teórica assistemática, a base teórica para a investigação, explorando a convergência entre Design da Informação, Linguagem Simples e Linguagem Visual, e sua aplicação no desenvolvimento de Materiais Paradidáticos para o Ensino Fundamental II.

Partindo da compreensão dos materiais paradidáticos como ferramentas essenciais que complementam o currículo, a discussão se aprofunda nos princípios do Design da Informação – que visa otimizar a comunicação para facilidade de uso

⁴ Política de uso de Inteligência Artificial: utilizou-se o modelo Gemini como ferramenta auxiliar na revisão ortográfica e gramatical do manuscrito. A redação, análise, coleta de dados e formulação de conclusões são de autoria integral das proponentes. Algumas imagens - indicadas nas próprias - foram criadas pelo Napkin com base nas estruturas definidas pelas autoras.

e compreensão – e de como a integração estratégica da Linguagem Simples (foco na clareza e objetividade textual) e da Linguagem Visual (uso eficaz de elementos gráficos e hierarquia) pode superar barreiras cognitivas e de leitura.

A fundamentação teórica aqui apresentada busca, portanto, construir um referencial que justifique e oriente a proposta de redesign de materiais educacionais, transformando-os em recursos mais inclusivos, acessíveis e funcionais para os alunos.

1.1 MATERIAIS PARADIDÁTICOS

Materiais paradidáticos são recursos educacionais que complementam os materiais didáticos e que tenham informações corretas e incentive a aprendizagem, “tornando mais interessante o estudo de um tema sem que o mesmo possa ser considerado um texto “didatizado” como normalmente se encontra nos livros didáticos” (Campello; Silva, 2018, p. 2).

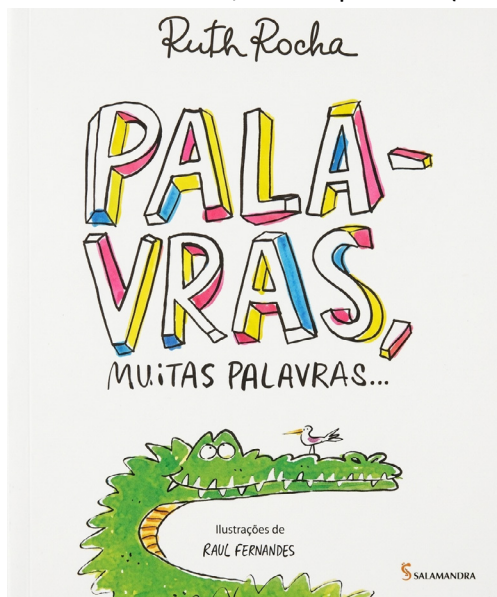
Os paradidáticos são utilizados como recursos auxiliares que expandem os conteúdos curriculares por meio de abordagens lúdicas, interativas e visualmente estimulantes. Segundo Zamboni (1991), os materiais paradidáticos nasceram com a “finalidade de complementar o livro didático, subsidiar o trabalho docente e oferecer ao professor e aos alunos novas abordagens a respeito dos temas estudados e/ou propor outros” (Zamboni, 1991, p. 2).

Estes materiais auxiliam a compreensão de conceitos abstratos, por explorar conteúdos específicos de modo lúdico, promovendo a construção do conhecimento de modo natural e intuitivo (Santos, 2023; Fontoura, 2002). Sua função não é substituir o material principal, mas ajudar a aprofundar, ilustrar, explicar ou contextualizar temas de forma mais acessível, prática ou atrativa.

Atualmente os materiais paradidáticos são recomendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 (Brasil, 1996), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998), e também pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Com base no exposto, o Ministério da Educação cita estes materiais como “interessantes para complementar e aprofundar os conteúdos dos didáticos, por favorecerem projetos pedagógicos que “estimulam a produção escrita, com resenhas e fichamentos”(Brasil, 2018).

Livros como “Palavras, muitas palavras” de Ruth Rocha (2013) (FIG. 1) que auxilia de modo lúdico e divertido o alfabeto e a formação de palavras ou “Aritmética da Emília” do escritor Monteiro Lobato (2023) (FIG. 2) que usa o mundo circense para ensinar matemática, são exemplos de materiais paradidáticos recomendados para a educação básica, propondo-se a facilitar o aprendizado.

FIGURA 1 – Palavras, muitas palavras (2013)



FONTE: Rocha (2013)

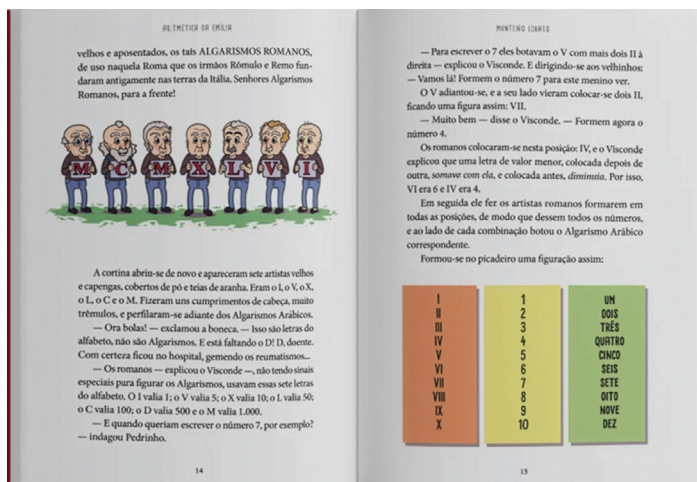
FIGURA 2 - Aritmética da Emília (2023)



FONTE: Lobato (2023)

No contexto dos materiais paradidáticos, o uso da mediação visual e textual, presente nos materiais acima (FIGS. 1 e 2), se torna relevante para que o complemento educacional seja alcançado de modo efetivo. Na sequência, serão detalhados sobre a aplicação destes aspectos sob a luz do Design da Informação.

FIGURA 3 – Aritmética da Emília



FONTE: Lobato (2023)

Os princípios da Linguagem Visual, Linguagem Simples e Design da Informação, são instrumentos que auxiliam nessa tradução da informação. Sequencialmente serão explorados cada um desses temas.

1.2 LINGUAGEM SIMPLES E LINGUAGEM VISUAL

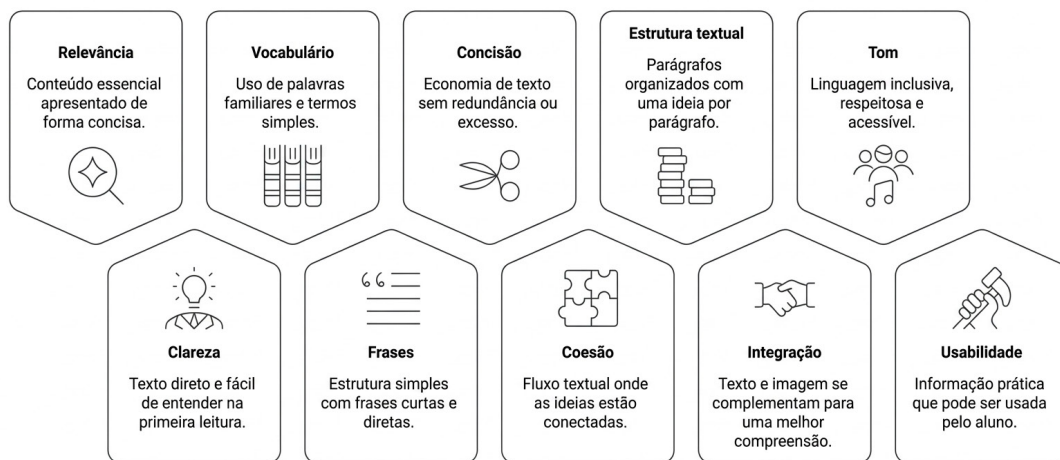
A sociedade atual vive em um ambiente com grande volume de dados e notícias. Esse excesso pode dificultar que as pessoas encontrem, entendam e utilizem informações essenciais, pois muitas pessoas têm baixa proficiência leitora (Oliveira; Capelli; Oliveira, 2024). Roedel (2024) argumenta que apenas 12% das pessoas conseguem compreender textos complexos, por isso, é necessário repensar como a informação é organizada e apresentada. Na comunicação pública e institucional ainda se utiliza uma linguagem burocrática, densa e pouco acessível, dificultando a experiência de pessoas em busca informações ou serviços digitais (Falcão; Offerri, 2025).

Esse problema não ocorre apenas com o texto. Elementos visuais mal organizados, como gráficos confusos, falta de hierarquia visual e ausência de orientação clara, também dificultam a leitura e interpretação das informações pelos usuários (Oliveira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a Linguagem Simples é uma abordagem de comunicação focada na organização textual com o objetivo de otimizar a clareza, a objetividade e a redução do esforço cognitivo do leitor, auxiliando o leitor a encontrar, entender e usar a informação com facilidade (ISO 24495-1, 2024). A padronização internacional também mostra que escrever com clareza ajuda a reduzir ambiguidades, erros e retrabalho na comunicação (Schindler, 2024).

Concentra-se em eliminar jargões, utilizar vocabulário acessível, e estruturar o conteúdo de forma lógica, funcionando como uma ferramenta de acessibilidade cognitiva que facilita o entendimento do “o quê” está sendo comunicado, tornando a comunicação mais inclusiva e eficiente para diferentes públicos. Diante destas premissas, apresentadas na FIG. 4, a Linguagem Simples ajuda a reduzir ambiguidades, erros e retrabalho na comunicação, e é essencial diante da baixa proficiência leitora da população, garantindo que as pessoas possam tomar decisões informadas e exercer seus direitos (Schindler, 2024; Falcão; Offerni, 2025).

FIGURA 4 – Características da Linguagem Simples, 2026



FONTE: As autoras (2026), gerado com o auxílio da ferramenta Napkin AI

Dessa maneira, materiais informacionais, especialmente os educacionais e públicos, falham quando não aplicam princípios integrados de Linguagem Simples, Design da Informação e visualização clara. Esses princípios funcionam como ferramentas de acessibilidade cognitiva, tornando a comunicação mais inclusiva, eficiente e compreensível para diferentes públicos.

As FIGS. 5, 6 e 7 ilustram exemplos de materiais que aplicam os princípios da Linguagem Simples na comunicação pública, especialmente no contexto jurídico. Conforme demonstrado pelo Laboratório Íris, a simplificação e o redesenho de documentos técnicos e jurídicos contribuem para tornar a informação mais clara, acessível e utilizável, ao reduzir a complexidade textual, organizar melhor o conteúdo e integrar elementos visuais que apoiam a leitura (Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará - ÍRIS, 2022).

Esses exemplos evidenciam como a linguagem simples pode aprimorar a comunicação com o cidadão, promovendo maior compreensão, transparência e efetividade no acesso à informação.



PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
SUBPROCURADORIA GERAL DA CONSULTORIA GERAL

CONDUTA

1

Cessão e uso de bens públicos em benefício de candidato, partido político ou coligação

§ 2º A validade do inciso I de capital não se aplica ao msn. em campanha, de transporte oficial pela Presidência da República, odoante e destino ao art. 76, nos as uma campanha, entre condidatula a coligação de Prefeita e Vice-Prefeita de República, Governador e Vice-Governador de Estados e do Distrito Federal, Prefeita e Vice-Prefeita, de seus resultados obtidos, para realização de contatos, encontros e reuniões pertinentes a periplo campanha, desde por não tenham caráter de dos políticos.*

1.1. Os dispositivos **destinam-se a bens públicos de qualquer natureza, ainda que uma vinculação de estado**, compre hite bens em base de um comum do povo", das dos exemplos ali ficados no § 2º ertina corrompida, bem como os de uso de realização de concessão política de política, em lereito no em 9º, § 2º de lris 9.544.877**.

2.2. Tereite as exemplos entre, a proibição tratada ao caso a base de qualquer regulação, seleção ou inexistência", compare os inscrições.

5.6. Exige se que a proibição prevista no artigo não cande de novo benefício e candidato, portanto, coligação que proibição de plano**.

* No texto matheo e 1.7º foi amado as em art. 76, demais de analise na prenta Neta Nertica, por se misto entre os Presidentes de República.

** Observação de Subprocuradoria Geral de Consultoria Geral para as Eleições Eleitorais de 2014 a 11 - TRL de 1.16.2011, em Ago. 16-12229

*** Em 11. A cessão em candidato para a definhção entre coligações devotas ou falhas no período de 20 de julho a 7 de agosto de natureza por se entender as violadas, levando-se a segunda em se arar fiam, colunada pelo Hony Eleitoral, publicada em nove a quatro bone em setembro corre de concessão.

1.1.

1.2 Para a realização das concessões de escolha de candidatos, as partida política, enfada nos poremmente prafios políticos, responsabilizase se por poder concessão com a realização de eventos.

Quinto a cada concessão, contatada, demonstrada entre as política, respondendo desde poremmente terer a candidato a eleição, gile entre por a em de estado eleito pela eleição se a validação de concessão coligação entre se respondida como conduta cessante, a que a respeito a ser lizada, como resultam, a realização de mundo prafio reverto investido de uma fima condidatula (No - TRL 08, de 13.12.2011, em Ago. 16-12236)

** Observação de Subprocuradoria Geral de Consultoria Geral para as Eleições Eleitorais de 2014 a 11 Periplo, a de 16-12239

** TRL 101, de 11.11.2011, em Ago. 16-12029

CONDUTA

1

Cessão e uso de bens públicos em benefício de candidato, partido político ou coligação

Artigo 73, inciso I ordena o uso de um benefício de candidato, partido político ou coligação, bem móvels os endives pertencentes a administração direta do Estado de União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Territórios, reservada a realização de concessão condidatula.

§ 2º. A vedação de inciso I de capital não se aplica ao uso uma campanha, de transporte dinioe para Presidência da República, odoante e destino, ao art. 76, nos as uma campanha, entre condidatula a coligação de Prefeita e Vice-Presidente de República, Governador e Vice-Governador de Prefeita e do Distrito Distrito, Prefeita e Vice-Prefeita, de seus resultados obtidos para realização de contatos, encontros e reuniões pertinentes a periplo campanha, desde que não tenham caráter de dos políticos.

CONDUTA

2

Cessão e uso de bens públicos em benefício de candidato, partido político ou coligação

Artigo 73, inciso I ordena o uso de um benefício de candidato, partido político ou coligação, bem móvels os endives pertencentes a administração direta do Estado de União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Territórios, reservada a realização de concessão condidatula.

§ 2º. A vedação de inciso I de capital não se aplica ao uso uma campanha, de transporte dinioe para Presidência da República, odoante e destino, ao art. 76, nos as uma campanha, entre condidatula a coligação de Prefeita e Vice-Presidente de República, Governador e Vice-Governador de Prefeita e do Distrito Distrito, Prefeita e Vice-Prefeita, de seus resultados obtidos para realização de contatos, encontros e reuniões pertinentes a periplo campanha, desde que não tenham caráter de dos políticos.

Manual de Conduta Proibidas pela Legislação Eleitoral PGE-SP.

Ano: 2022.

Nota Neteira Saberi-Com n. 3.2022

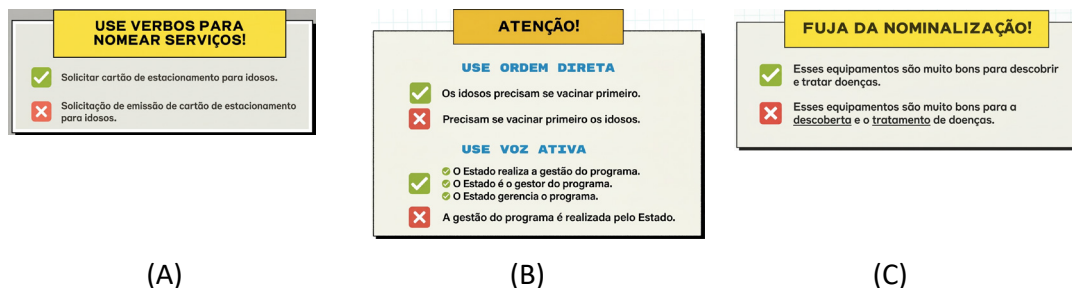
Página 7 de 49

FIGURA 6 – Aviso de Inscrição de Débitos na Dívida Ativa da União, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional

FONTE: ÍRIS (2022)

Aviso de Inscrição de Débitos na Dívida Ativa da União, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

FIGURA 7 – (A) Uso de verbos em nomes de serviços. (B) Exemplos de ordem direta e voz ativa. (C) Comparativo entre nominalização e uso de verbos



FONTE: CEARÁ (2021)

Segundo Navarro *et al.* (2016), alunos do ensino básico enfrentam barreiras na compreensão de textos e informações visuais. Em seus estudos sobre aprendizagem escolar, registrou a dificuldade de leitura dos alunos, mas também em localizar informações explícitas, identificar o tema principal e acompanhar a ordem das ideias apresentadas. Em outro estudo, conduzido por Brito e Oliveira (2007), mostrou que quando o aluno precisa entender informações mais complexas, como relações de causa e efeito, integração de pistas e inferências, o desempenho deles foi ainda pior.

O vocabulário limitado e a pouca atenção à forma como o texto se organiza dificultam entender termos abstratos e conectores (Townsend; Gabriel, 2020; Dorlivete, 2011). Essas falhas estão relacionadas diretamente com a Linguagem Visual utilizada, como hierarquia informacional, escolhas tipográficas e alinhamento textual.

Textos longos, cheios de termos técnicos e com uma ordem difícil de seguir aumentam o esforço mental do leitor e reduzem sua compreensão. Isso pode ser observado também em um estudo realizado na Colômbia, que mostrou que textos complexos elevam os “custos de aprendizagem” (Cuesta; Reyes; Roseth, 2019).

Existem também dificuldades na troca de um tipo de linguagem para outro, muitos alunos não conseguem relacionar o texto com símbolos e gráficos (Brito; Oliveira, 2007). Na matemática, por exemplo, transformar um enunciado escrito em representações e operações formais costuma ser uma dificuldade, porque há uma grande diferença entre a linguagem comum e a linguagem matemática (Brasil, 1998; Brito; Oliveira, 2007).

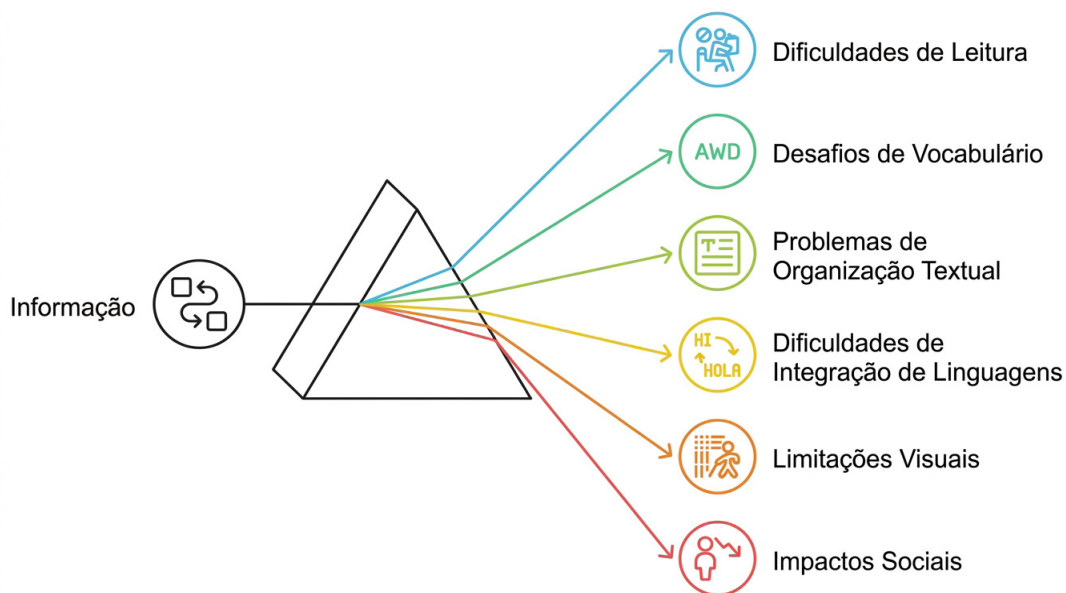
Pesquisas sobre percepção visual mostram que os alunos apresentaram dificuldade para diferenciar FIGURA e fundo, manter a forma dos objetos e se orientar no espaço (Dias; Chaves, 2000). Essas limitações prejudicam a leitura de diagramas, mapas, infográficos e sequências de imagens, uma vez que essas atividades dependem de habilidades visuais e de organização espacial.

Textos que combinam palavras, imagens, cores e setas exigem que o leitor junte todas essas informações. Os alunos, por sua vez, analisam cada parte separadamente e não formam o sentido geral. Além disso, a dificuldade aumenta quando eles não conhecem as regras básicas de leitura desses formatos (Silva, 2021).

A falta de clareza gera efeitos diretos na vida social. Gráficos confusos comprometem o entendimento de informações sensíveis, como indicadores de saúde e políticas públicas (Oliveira; Cappelli; Oliveira, 2024). Documentos institucionais que ignoram o ponto de vista do leitor aumentam a distância entre instituições, escolas e cidadãos, reduzindo a autonomia e dificultando o exercício de direitos (Schindler, 2024). Além disso, a ausência de padrões de comunicação clara cria retrabalho, amplia custos operacionais e alimenta a desconfiança nos materiais informacionais (ISO 24495-1, 2024).

Essas evidências mostram que as dificuldades de compreensão não se restringem ao texto escrito, elas envolvem também vocabulário, organização textual, integração entre diferentes linguagens, leitura visual e reconhecimento das convenções gráficas presentes nos materiais escolares (FIG. 8).

FIGURA 8 – Barreiras na compreensão da informação

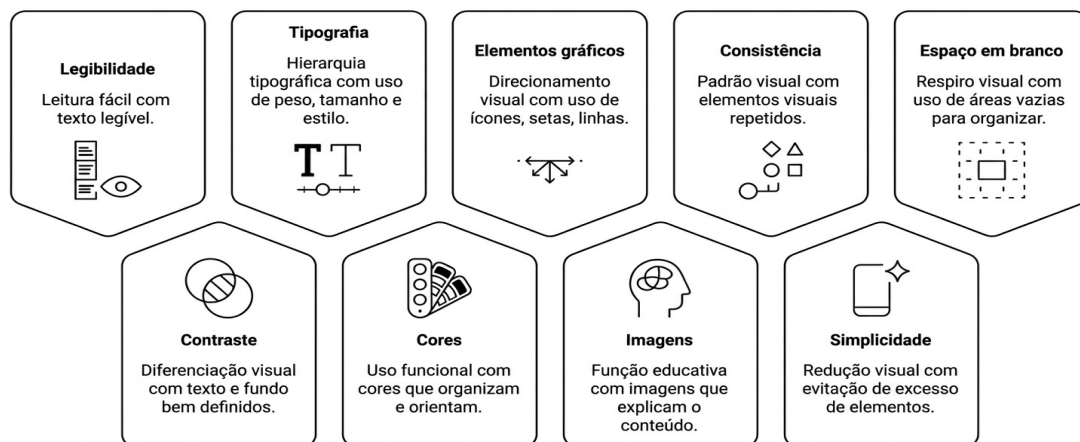


FONTE: As autoras (2026), gerado com o auxílio da ferramenta Napkin AI

O alinhamento entre escrita clara, estrutura organizada e elementos visuais adequados surge como caminho técnico para tornar a informação mais acessível, reduzir barreiras cognitivas e apoiar a aprendizagem e a participação social. Esses fatores justificam a necessidade de estudar como a Linguagem Simples, o Design da Informação e as boas práticas de visualização podem melhorar a compreensão.

Igualmente determinante para a compreensão é a concepção de imagens e figuras inteligíveis. Estes elementos atuam como componentes da Linguagem Visual (FIG. 9) complementando e reforçando a mensagem textual, o que é essencial para prevenir ambiguidades interpretativas e mitigar a sobrecarga cognitiva (Oliveira; Capelli; Oliveira, 2024). Em última análise, a sequenciação das informações (estrutura e hierarquia) assume um papel crítico no processo. Um fluxo de leitura lógico e intuitivo facilita a navegação e a retenção do conteúdo, otimizando o processo de aprendizagem e alinhando-se aos objetivos da Linguagem Simples (Roedel, 2024).

FIGURA 9 – Características da Linguagem visual



FONTE: As autoras (2026), gerado com o auxílio da ferramenta Napkin AI

Diante dessas limitações, torna-se necessário compreender como o Design da Informação pode atuar na organização e apresentação desses conteúdos, contribuindo para superar essas barreiras.

1.3 DESIGN DA INFORMAÇÃO APLICADO AO CONTEXTO EDUCACIONAL

O Design da Informação é a área do Design responsável por definir, planejar e organizar o conteúdo de mensagens e os ambientes em que elas são apresentadas, buscando atender às necessidades informacionais do público, promovendo uma comunicação mais eficiente (SBDI, 2021).

A partir dessa compreensão, percebe-se que o Design da Informação pode contribuir de forma significativa para a elaboração de materiais paradidáticos. Para Pettersson (2002) essa área, segue princípios para a transmissão de mensagens para que sejam facilmente compreendidas, incluindo tanto o seu conteúdo quanto a linguagem e forma de apresentação (Pettersson, 2002). A organização dos conteúdos de maneira

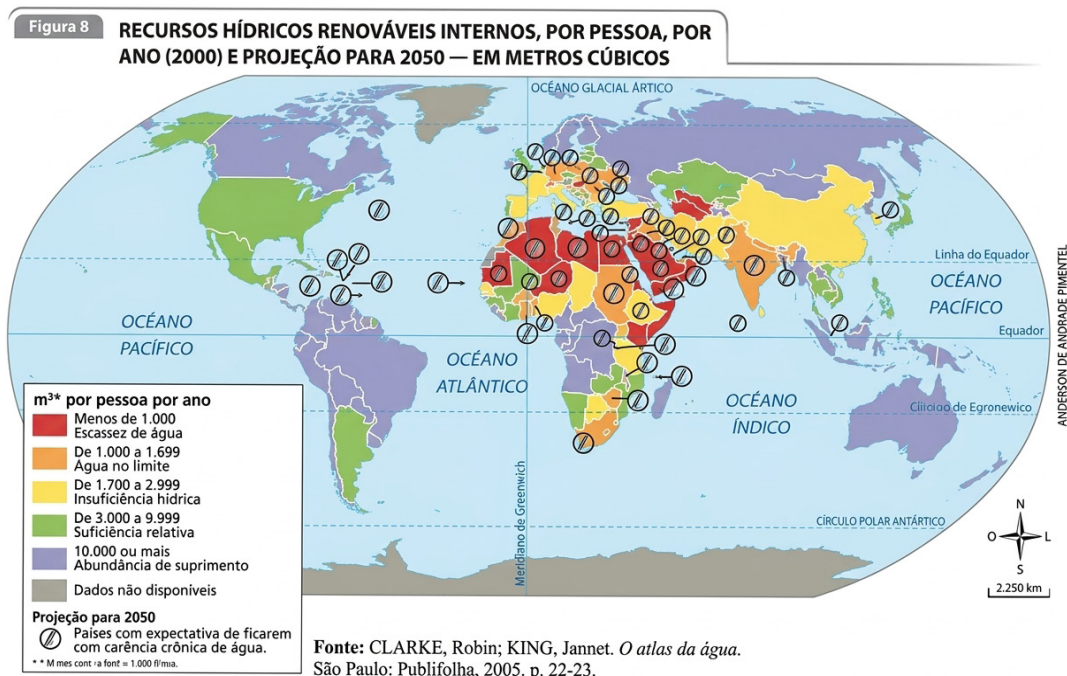
clara e estruturada, facilita a compreensão das informações e apoia o processo de aprendizagem.

Materiais bem projetados ajudam os estudantes a localizar, entender e utilizar o conteúdo com mais facilidade. Nesse sentido, o Design da Informação atua como uma ponte entre o conhecimento apresentado e a forma como os alunos o interpretam e utilizam no contexto educacional. Fontoura (2002), corrobora ao descrever que principal objetivo do Design é:

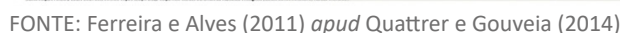
[...] ou deveria ser, sempre a melhoria da qualidade de vida do ser humano. Ele parte do que existe e, num processo contínuo, tenta torná-lo sempre melhor. O design quando funciona bem, é capaz de melhorar a vida humana (Fontoura, 2002, p. 70).

Ao aprofundar as análises sobre a estruturação dos materiais paradidáticos atuais, percebe-se que, a informação da maneira que é apresentada hoje não atende às necessidades de quem tenta usá-la. Textos longos, estruturas desorganizadas, jargões, termos técnicos e gráficos mal construídos dificultam a leitura e a interpretação de conteúdos essenciais (Oliveira; Cappelli; Oliveira, 2023). Abaixo (FIG. 10 a 12) são apresentados alguns exemplos dessas situações:

FIGURA 10 – Estrutura infográfica e organização da linguagem visual em mapa



FONTE: Clarke e King (2005) *apud* Quattrer e Gouveia (2014)

36 | *Millions de Comptes d'Années*, 2015 Yulia Liza-Correa et al. / *Années*, 2015 | 63


 Data Emissão: 15/12/2020
 
 GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS



O Design da Informação, ao ser aplicado na elaboração de materiais paradidáticos, prioriza a eficácia comunicativa, exigindo a aplicação rigorosa de seus princípios para garantir a clareza e a acessibilidade. A concretização de um material bem-sucedido está intrinsecamente ligada à aplicação correta da tipografia, que deve ser escolhida não apenas por sua estética, mas por sua legibilidade e adequação ao público-alvo (Pettersson, 2002).

Como citado anteriormente, o Design da Informação prioriza o resultado da mensagem que será transmitida. Com isso é de suma importância que haja a compreensão dos principais conceitos relacionados para o desenvolvimento de produtos adequados ao público. Compreender como aplicar a tipografia corretamente, escolhas e criação de imagens e figuras que sejam compreensíveis, escolhas da sequência na qual as informações serão fornecidas, são alguns dos pontos relevantes para esse desenvolvimento. Essas características estão resumidas na abaixo (FIG. 13).

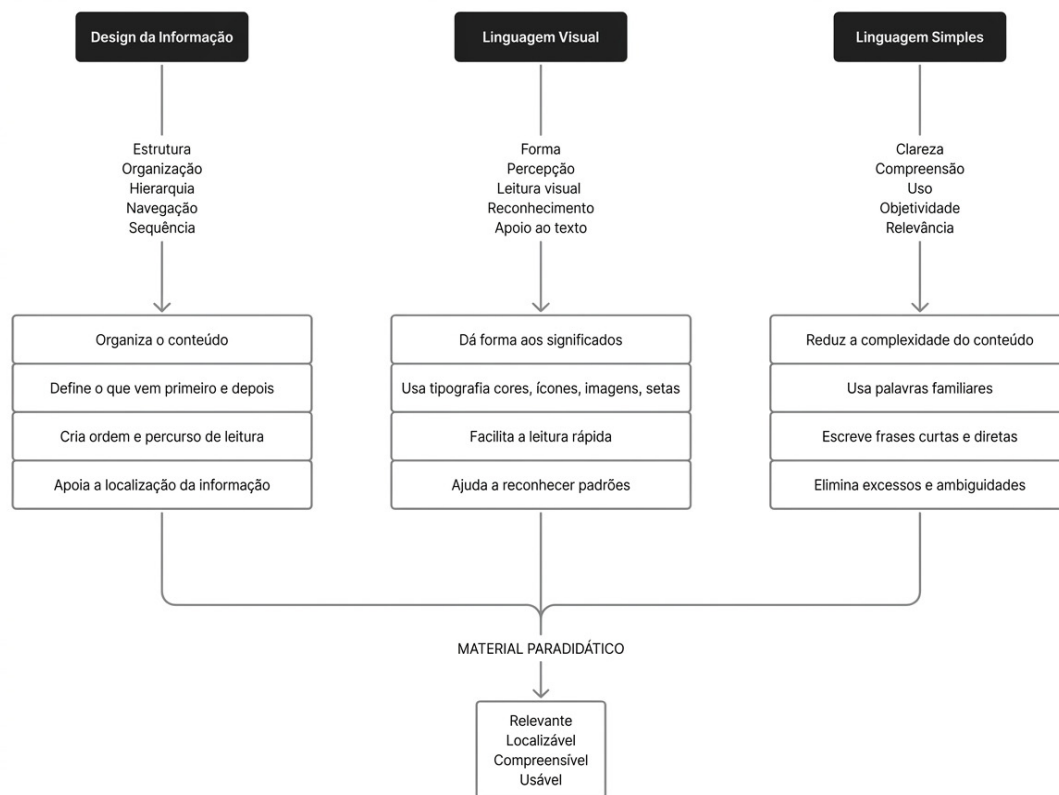
FIGURA 13 – Características do Design da Informação



FONTE: As autoras (2026), gerado com o auxílio da ferramenta Napkin AI

Em suma, o Design da Informação atua como a estrutura organizadora do conteúdo (Roedel, 2024); a Linguagem Visual (Oliveira; Capelli; Oliveira, 2024) funciona como o meio gráfico de apresentação e orientação; e a Linguagem Simples (ISO 24495-1, 2024) atua como princípio de clareza textual e cognitiva. A integração desses três eixos, mostrados na FIG. 14, contribui para a produção de materiais paradidáticos mais relevantes, localizáveis, compreensíveis e usáveis, favorecendo a aprendizagem.

FIGURA 14 – Integração do Design da Informação, da Linguagem Visual e da Linguagem Simples na elaboração de materiais paradidáticos



FONTE: As autoras (2026), gerado com o auxílio da ferramenta Napkin AI

Dessa forma, a articulação entre esses campos evidencia que a eficácia de materiais paradidáticos não depende apenas do conteúdo apresentado, mas principalmente de como esse conteúdo é estruturado, visualizado e comunicado.

Enquanto o Design da Informação organiza e orienta o percurso de leitura, a Linguagem Visual dá forma aos significados e facilita a percepção, e a Linguagem Simples assegura clareza e compreensão imediata. Assim, esse conjunto de princípios estabelece uma base teórica e prática para o desenvolvimento de soluções que contribuam efetivamente para a melhoria da comunicação no contexto educacional.

2 METODOLOGIA

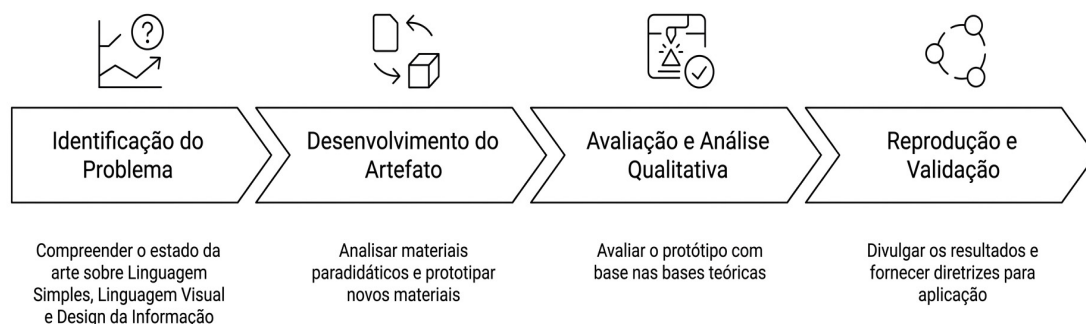
Design Science Research ou DSR é uma abordagem de pesquisa que visa tanto o desenvolvimento de artefatos quanto a geração de conhecimento científico. Essa metodologia é ideal para projetos que buscam solucionar problemas reais por meio

da criação de soluções práticas e mensuráveis (Santos, 2018). Durante esta pesquisa, a DSR foi utilizada para explorar, analisar e criar materiais paradidáticos otimizados por meio da Linguagem Simples, Linguagem Visual e Design da Informação.

O projeto se caracteriza por pesquisa exploratória, análise qualitativa e aplicada, que combina revisão de literatura, análise de materiais paradidáticos e prototipagem de soluções gráficas. Esse tipo de pesquisa busca investigar novas perspectivas sobre como o Design pode ser empregado no ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades contemporâneas. O uso da DSR permite que se articule um ciclo entre teoria e prática, onde as soluções gráficas desenvolvidas possam ser aplicadas e avaliadas em cenários educacionais reais.

Esse método prevê a criação de protótipos ou artefatos como forma de experimentação prática, cujas etapas aplicadas a este projeto estão ilustradas na FIG. 15. A proposta do projeto é que as práticas de Design da Informação e Linguagem Visual, juntamente com as técnicas de Linguagem Simples, sejam combinadas para analisar materiais existentes e criar diretrizes de aplicação para elaboração de materiais paradidáticos e aperfeiçoadas durante o processo de pesquisa, deste modo possam auxiliar desenvolvedores na criação de materiais paradidáticos.

FIGURA 15 – Etapas da metodologia de Design Science Research



FONTE: As autoras (2026), gerado com o auxílio da ferramenta Napkin AI

Na etapa “identificação do problema”, foram estudadas as bases teóricas dos temas tratados na pesquisa, buscando identificar características importantes dos tópicos que auxiliam na análise do produto e posteriormente na definição de características de desenvolvimentos futuros.

Para o “desenvolvimento do artefato”, foram escolhidos inicialmente 10 materiais paradidáticos e dentre eles foi selecionado um para análise mais aprofundada. Essa escolha se deu a partir da teoria já estudada àquele que não atendia a maioria dos critérios elencados até o momento, tais como: uso de recursos gráficos e informacionais, usabilidade e clareza dos conteúdos.

O momento da “avaliação e análise qualitativa” foi destinada para, a partir da teoria estudada e critérios elencados anteriormente, analisar de modo aprofundado o material escolhido. E por fim, a “reprodução e validação” encerra essa pesquisa apresentando os resultados obtidos.

3 AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização da análise, foi selecionado um material paradidático destinado ao Ensino Fundamental II, na disciplina de Língua Portuguesa. O livro “O que salvar?” de Linda Sue Park (2023), tradução de Rafael Mantovani e Ilustrações de Robert Sae-Heng (FIG. 16), é destinado aos alunos do 7º ano do EF II.

FIGURA 16 – Capa do livro “O que salvar?”



FONTE: Park (2023)

A escolha do material se justifica por:

- sua relevância no processo de desenvolvimento da leitura e interpretação textual;
- a presença simultânea de elementos textuais e visuais;
- sua utilização como apoio ao material didático tradicional.

Além disso, esse tipo de material exige maior esforço cognitivo do estudante, tornando-se adequado para avaliar a aplicação dos princípios de clareza, organização e visualização da informação. Reforça-se que a análise realizada aqui tem como foco a correlação com as teorias do campo do Design estudadas e não tem como objetivo o julgamento sobre a obra em si.

3.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL PARADIDÁTICO

A análise dos materiais paradidáticos foi realizada com base na integração entre os princípios do Design da Informação, da Linguagem Visual e da Linguagem Simples, conforme discutido na fundamentação teórica.

Essas três dimensões foram utilizadas como base para a construção de um instrumento de avaliação, estruturado em forma de lista de verificação, com o objetivo de examinar se os materiais analisados favorecem o encontro, entendimento e utilização da informação de forma eficiente.

Os critérios foram organizados em três dimensões principais:

- **Design da Informação:** estrutura, organização e navegação do conteúdo;
- **Linguagem Visual:** forma de apresentação e percepção visual;
- **Linguagem Simples:** clareza textual e facilidade de compreensão.

Cada dimensão foi dividida em critérios e diretrizes, permitindo uma análise qualitativa sistemática, as TAB. 1, 2 e 3 apresentam os itens avaliados em cada uma das dimensões.

TABELA 1 – Critérios de avaliação do material paradidático segundo o Design da Informação

Critério	Diretriz	O que significa	Como avaliar na prática
Foco no usuário	Adequação ao público	Conteúdo pensado para o perfil do aluno	O material considera idade, contexto e conhecimento prévio?
Estrutura	Organização lógica	Conteúdo dividido em partes claras	Existe começo, meio e fim bem definidos?
Hierarquia	Níveis de informação	Destaque do que é mais importante	Títulos e subtítulos são claros e visíveis?
Navegação	Fluxo de leitura	Percurso claro para leitura	O leitor sabe por onde começar e seguir?
Localização	Facilidade de encontrar	Informação acessível rapidamente	Dá para localizar conteúdos com facilidade?
Sequência	Ordem da informação	Conteúdo apresentado em etapas	A informação segue uma progressão lógica?
Complexidade	Simplificação	Redução de conteúdo complexo	O conteúdo foi simplificado sem perder o sentido?
Organização	Uso de grid/layout	Estrutura visual consistente	Há alinhamento e padrão visual?
Adequação	Uso do meio	Compatível com impresso/digital	O formato facilita o uso do material?

FONTE: As autoras (2026)

TABELA 2 – Critérios de avaliação do material paradidático seguindo a Linguagem Visual

Critério	Diretriz	O que significa	Como avaliar na prática
Legibilidade	Texto fácil de ler	Fonte, tamanho e espaçamento adequados	A leitura é confortável?
Contraste	Diferenciação visual	Texto visível em relação ao fundo	O texto pode ser lido sem esforço?
Tipografia	Hierarquia tipográfica	Uso de variações para organizar conteúdo	A tipografia ajuda a entender a estrutura?
Cores	Uso funcional de cor	Cores organizam e orientam	As cores ajudam a entender ou confundem?
Elementos gráficos	Direcionamento visual	Uso de ícones, setas, linhas	O olhar é guiado corretamente?
Imagens	Função explicativa	Imagens ajudam a compreender	A imagem explica ou só decora?
Consistência	Padrão visual	Repetição de estilos e elementos	O material mantém a unidade visual?
Simplicidade	Redução visual	Evita excesso de elementos	Existe poluição visual?
Espaço	Uso de espaço em branco	Organização e respiro visual	O layout está limpo e organizado?

FONTE: As autoras (2026)

TABELA 3 – Critérios de avaliação do material paradidático seguindo a Linguagem Simples

Critério	Diretriz	O que significa	Como avaliar na prática
Relevância	Conteúdo essencial	Apenas o necessário é apresentado	Há informações desnecessárias?
Clareza	Texto direto	Mensagem fácil de entender	O aluno entende na primeira leitura?
Vocabulário	Palavras familiares	Uso de linguagem acessível	Existem termos difíceis sem explicação?
Frases	Estrutura simples	Frases curtas e diretas	As frases são longas ou confusas?
Concisão	Economia de palavras	Evita redundância	O texto é objetivo?
Coesão	Conexão entre ideias	Texto com fluxo lógico	As ideias estão bem conectadas?
Parágrafos	Organização textual	Uma ideia por bloco	Os parágrafos são claros e focados?
Integração	Texto e imagem	Elementos se complementam	Texto e imagem trabalham juntos?
Tom	Linguagem inclusiva	Comunicação respeitosa	O tom é adequado ao público?
Usabilidade	Aplicação da informação	Conteúdo pode ser usado na prática	O aluno consegue aplicar o que leu?

FONTE: As autoras (2026)

3.2 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A obra analisada “O que salvar?” de Linda Sue Park (2023), constitui um exemplar infanto-juvenil poético voltado à reflexão sobre prioridades afetivas e valores humanos. Por meio de um cenário escolar e um questionamento hipotético sobre o que resgatar de um incêndio, a trama estimula discussões acerca de empatia, valores e o peso emocional dos objetos.

A análise mapeou a estrutura geral, a organização do conteúdo e os elementos visuais do livro seguindo os parâmetros estabelecidos anteriormente. Os resultados apontam que, embora a narrativa contemple os requisitos de clareza da Linguagem Simples, observa-se um contraste em relação à eficácia da *Linguagem Visual* e do *Design da Informação*. A TAB. 4 ilustra a validação dos critérios de análise detalhados anteriormente.

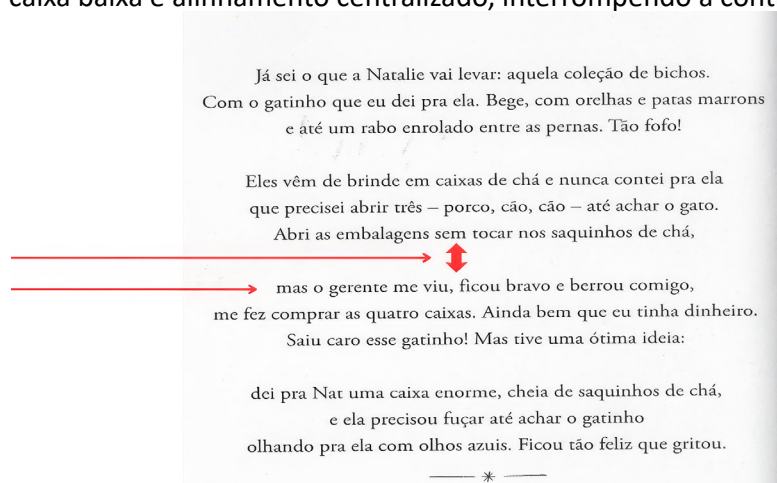
TABELA 4 – Análise sistemática da Linguagem Simples no material paradidático

Critério	Resultado final	Evidência observada	Página(s)
Relevância	2 - Atende bem	O trecho mantém foco na pergunta central: o que cada personagem salvaria em caso de incêndio. Não há excesso de explicações.	2-11
Clareza	3 - Atende parcialmente	As situações são fáceis de entender: laptop, caixa de lembranças, insulina, coleira, foto, planta e estante. A mensagem emocional é construída de forma gradual. Por ser uma tradução e seguir uma estrutura de versos do sijo, falta uma conexão entre os versos o que dificulta a clareza do texto	2 3 7 52 60-61
Vocabulário	2 - Atende bem	Predominam palavras familiares ao aluno. Quando aparece termo mais difícil, como “perspicaz”, o próprio diálogo explica o significado.	10 12 71
Frases	1 - Atende muito bem	As frases são curtas, com ritmo de conversa e pausas frequentes.	4 - 6 55- 59
Concisão	2 - Atende bem	O texto é econômico, com poucos parágrafos por página e sem repetição desnecessária. A concisão combina com a escolha da estrutura poética.	5-11 52-56
Coesão	2 - Atende bem	As ideias se conectam por associação: cada objeto revela uma memória, uma perda ou um valor afetivo. A conversa entre alunos mantém a narrativa da história.	5-7 9-10
Parágrafos	3 - Atende parcialmente	Cada bloco de verso apresenta uma ideia ou fala específica. O espaçamento ajuda a separar pensamentos e mudanças de personagem. Porém faltam alguns elementos de ligação entre eles.	3 6 10
Integração	1 - Atende muito bem	Texto e imagem se complementam diretamente: a imagem mostra ou amplia o objeto mencionado no texto, ajudando a compreensão.	4 - 7 55 - 56 60-61
Tom	1 - Atende muito bem	O tom é adequado ao público. Tem humor leve, acolhimento e cuidado ao tratar perda, memória e vínculos familiares.	3 - 5 9-10
Usabilidade	3 - Atende parcialmente	O aluno consegue aplicar a reflexão à própria vida: pensar em objetos importantes, memórias e prioridades. Porém, não há atividade, pergunta orientadora ou fechamento pedagógico.	7-12

FONTE: As autoras (2026)

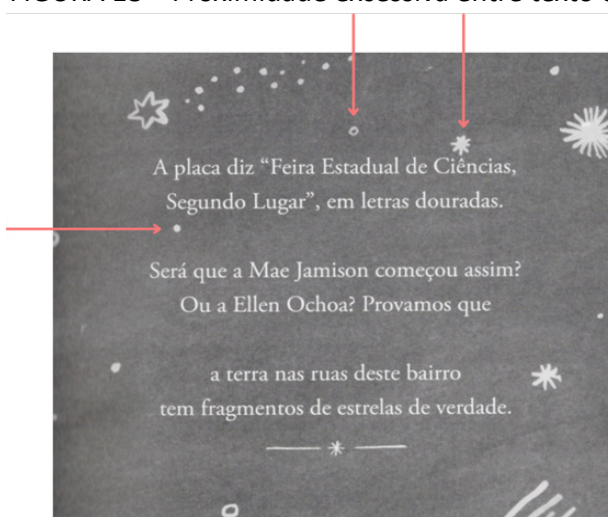
Essa contradição fica evidente quando se observa que, embora a narrativa exiba diálogos objetivos e frases curtas bem estruturadas, existe uma fragilidade na padronização visual. A quebra das sentenças em parágrafos separados de maneira incorreta e que se iniciam com caixa baixa, por exemplo, gera confusão e prejudica a fluidez (FIG. 17). Do mesmo modo, a legibilidade é comprometida pela proximidade de textos nas ilustrações (FIG. 18) e pela falta de contraste, que exige esforço excessivo do leitor, como apresentado na FIG.19. O texto alinhado de forma centralizada também dificulta a leitura, com base na hierarquia visual, nosso olhar busca sempre um ponto de referência textual alinhado à esquerda (FIG. 19).

FIGURA 17 – Parágrafos separados incorretamente e iniciados com letras em caixa baixa e alinhamento centralizado, interrompendo a continuidade textual



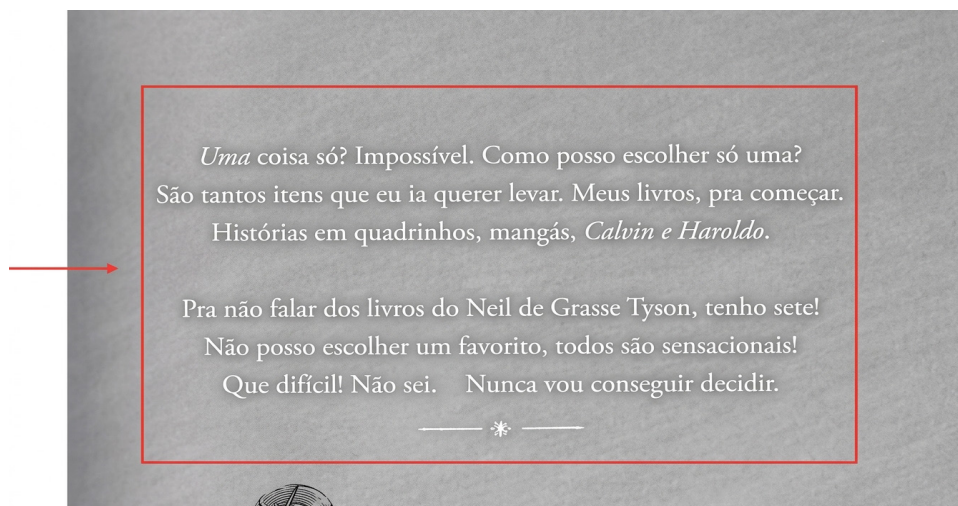
FONTE: Adaptado de Park (2023)

FIGURA 18 – Proximidade excessiva entre texto e ilustração



FONTE: Adaptado de Park (2023)

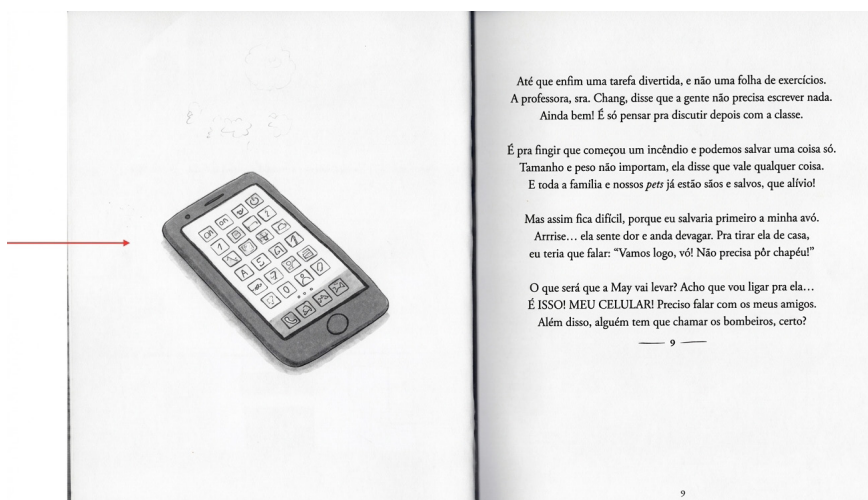
FIGURA 19 – Baixo contraste entre o texto e o fundo da ilustração



FONTE: Adaptado de Park (2023)

Além disso, existe uma inversão hierárquica na ordem dos componentes, onde a ilustração surge antes do texto principal, conforme demonstrado na FIG. 20. Essa distribuição, em vez de servir como auxílio complementar, acaba por prejudicar a fluidez e a lógica da leitura, forçando o leitor a retornar a trechos anteriores para integrar a narrativa visual à escrita.

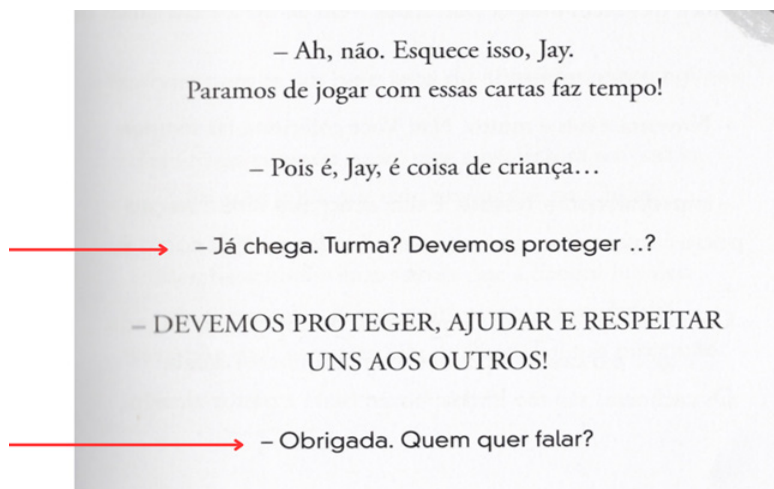
FIGURA 20 – Hierarquia invertida entre elemento visual e textual



FONTE: Adaptado de Park (2023)

Foi notado também que existe variação de fontes no corpo do texto, o que interrompe o raciocínio e a fluidez textual. Uma das fontes não tem serifa, sendo imprópria para o meio impresso e agravando a dificuldade de leitura e compreensão (FIG. 21).

FIGURA 21 – Variação indevida de fontes, prejudicando a fluidez textual



FONTE: Adaptado de Park (2023)

Os exemplos apresentados acima, mostram os pontos avaliados a partir dos parâmetros supracitados de Design da Informação, Linguagem Simples e Linguagem Visual. Nesta análise não foi identificado problemas dentro dos critérios de Linguagem Simples. Os pontos críticos identificados são correlatos ao Design da Informação e da Linguagem Visual, que afetam tanto quanto o uso da linguagem textual inadequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou entender como o uso da Linguagem Simples e a Linguagem Visual em materiais paradidáticos para alunos do Ensino Fundamental II podem auxiliar na compreensão das informações.

Com a revisão teórica e a análise do material escolhido, foi possível perceber que a clareza de um material educativo não depende apenas do texto. Ela também depende da forma como as informações são organizadas na página, das imagens usadas, da hierarquia visual, das cores, da tipografia e do espaço entre os elementos.

Os resultados mostram que o Design da Informação, quando usado junto com a Linguagem Simples e a Linguagem Visual, pode facilitar o acesso à informação. Isso ajuda o estudante a encontrar, entender e usar melhor o conteúdo. Nesse sentido, o design gráfico não deve ser visto apenas como algo decorativo. Ele também ajuda na compreensão e no processo de aprendizagem.

A análise mostrou que o material paradidático apresenta pontos positivos no uso da Linguagem Simples. O texto tem frases curtas, vocabulário acessível e tom

adequado ao público. Porém, foram encontrados problemas na parte visual, como pouco contraste entre texto e fundo, uso variado de fontes, alinhamento centralizado, separação inadequada dos parágrafos e falta de equilíbrio entre texto e imagem. Esses aspectos podem dificultar a leitura, mesmo quando o texto é simples.

Os critérios elaborados nesta pesquisa (TABS. 1, 2, 3 e 4) podem contribuir para a análise, produção e melhoria de materiais paradidáticos do Ensino Fundamental II. Ao integrar Design da Informação, Linguagem Visual e Linguagem Simples, esses critérios ajudam a verificar se o material apresenta informações claras, bem organizadas e adequadas ao público escolar. Dessa forma, a pesquisa avança ao oferecer uma base para avaliar materiais existentes e orientar futuras propostas de redesign.

Como próximos passos, destaca-se a importância de aplicar esses critérios em outros materiais, comparar versões originais e redesenhadas e realizar testes com estudantes e professores. Assim, será possível verificar, na prática, se a integração entre texto claro, organização visual e design da informação favorece a leitura, a compreensão e a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF Brasil 2018**: resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, ago. 2018. Relatório de pesquisa (PDF). Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 24495-1**: Linguagem Simples — Parte 1: Princípios e diretrizes norteadores. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Márcia Regina Ferreira de; OLIVEIRA, Pollyana dos Santos. Avaliação da compreensão em leitura. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s.l.], v. 18, n. 37, p. 139-158, mai./ago. 2007.
- CAMPELLO, Bernadete dos Santos; SILVA, Eduardo Valadares. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar em Revista**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 1-17, 2018.
- CARDOSO, Eduardo; VIARO, Felipe Schneider; ANDRADE, Fabrício Dias de. Recomendações para o desenvolvimento de materiais em Linguagem Simples. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s.l.], v. 15, n. 10, p. e4360, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i10.4360>. Acesso em: 17 mar. 2026.
- CEARÁ. Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado. **Cartilha como usar a linguagem simples**: tornando as comunicações internas e com a sociedade mais fáceis de ler e entender. Fortaleza: CGE; ÍRIS, out. 2021. Disponível em: <https://www.cge.ce.gov.br/cartilha-como-usar-a-linguagem-simples/>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Linguagem Simples**: o entrelaçamento da empatia na comunicação escrita. São Paulo: CPS, 2021.
- CLEAR COMMUNICATION FOR BETTER HEALTH. **NIH Plain Language**: Getting Started or Brushing Up. Bethesda: National Institutes of Health, 2013.
- CUESTA, Ana María; REYES, Angela; ROSETH, Benjamin. **The Importance of Clarity**: Impacts of Colombia's 'Lenguaje Claro' Program on Reducing Administrative Burdens. Washington, DC: Inter-American Development Bank (IDB), 2019.
- DIAS, Maria Tereza; CHAVES, Ione Maria. Percepção visual e dificuldades de aprendizagem: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 55-68, 2000.
- INTERNATIONAL INSTITUTE FOR INFORMATION DESIGN. **Document design pattern library in support of ISO 24495**. [s.l.]: International Institute for Information Design, 2025. Disponível em: <https://www.iplfederatoin.org/wp-content/uploads/2025/06/ISOpatternlibrary06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DORLIVETE, Moreira Shitsuka; SILVEIRA, Ismar Frango; RISEMBERG, Rabbith Ive Carolina Shitsuka. O uso de objetos de aprendizagem lúdicos para o desenvolvimento do vocabulário e compreensão de conceitos abstratos. **Revista de Educação e Tecnologia**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 45-61, 2011.

FALCÃO, Joana V. A. A. S.; OFFERNI, Ediana P. M. Design da informação e linguagem simples como recursos de acessibilidade: uma análise de chatbot público. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 12., 2025. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2025. v. 13, n. 1, set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5151/cidi2025-1090913>. Acesso em: 7 out. 2025.

FONTOURA, Antônio Martiniano. **Educação de Crianças e Jovens Através do Design**. 2002. 357 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ÍRIS – LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO E DADOS DO GOVERNO DO CEARÁ. **Simplificação e (re) design de instrumentos técnicos e jurídicos públicos**: pelo direito de entender. Ceará: Governo do Estado do Ceará, 2022. Disponível em: https://irislab.ce.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Linguagem-Simples-e-Inova%C3%A7%C3%A3o-Jur%C3%ADdica.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 24495-1:2024. **Plain language — Part 1: Governing principles and guidelines**. Geneva: International Organization for Standardization, 2024.

LOBATO, Monteiro. **Aritmética da Emília**. Blumenau: Vitrolinha, 2023.

NAVARRO, Federico *et al.* Lectura, escritura y aprendizaje disciplinar en escuela secundaria: enfoques, temáticas y desafíos. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción, v. 54, n. 2, p. 113-136, 2016.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). **Plain Language: Getting Started or Brushing Up**. NIH: Bethesda, 2013.

OLIVEIRA, Rodrigo; CAPPELLI, Claudia; OLIVEIRA, Jonice. Diretrizes para o Design de Visualização da Informação: Estendendo a Linguagem Cidadã. In: LATIN AMERICAN SYMPOSIUM ON DIGITAL GOVERNMENT (LASDIGOV), 9, 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 259-266. ISSN 2763-8723. DOI: <https://doi.org/10.5753/wcge.2021.15994>

OLIVEIRA, Rodrigo; CAPPELLI, Cláudia; OLIVEIRA, Jonice. Guia de Linguagem Simples para Visualização de Dados: Construção, Design, Avaliação e Contribuições. In: WORKSHOP INVESTIGAÇÕES EM INTERAÇÃO HUMANO-DADOS (WIDE), 2., 2023, Maceió/AL. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 76-82. DOI: <https://doi.org/10.5753/wide.2023.236117>

OLIVEIRA, Rodrigo; CAPPELLI, Claudia; OLIVEIRA, Jonice. Diretrizes para o Design de Visualizações da Informação: uma extensão da linguagem simples para gráficos mais compreensíveis. In: SBSC, 19., 2024. **Anais [...]** Porto Alegre: SBC, 2024. p. 113–126.

PARK, Linda Sue. **O que salvar?** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023.

PETTERSSON, Rune. **Information design: an introduction**. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

QUATTRER, Milena; GOUVEIA, Anna Paula Silva. Cor e Infográfico: O Design da Informação no livro didático. InfoDesign - **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 323–341, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.51358/id.v10i3.215>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ROCHA, Ruth. **Palavras, muitas palavras...** Ilustrações de Raul Fernandes. São Paulo: Salamandra, 2013.

ROEDEL, Patricia. **Manual de Linguagem Simples:** como planejar, desenvolver e testar textos que funcionam. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024.

SANTOS, Aguinaldo dos. **Seleção do método de pesquisa:** guia para pós-graduandos em design e áreas afins. Curitiba: Insight, 2018.

SANTOS, Érica Narjara Bezerra. **Material paradidático:** ferramenta pedagógica para a prática docente na educação infantil. 2023. 23 p. Artigo de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Rio Grande do Norte, Caicó, 2023.

SCHINDLER, Thomas M. The Making of the International Standard for Writing in Plain Language ISO 24495-1. **AMWA Journal**, [s.l.], v. 39, n. 1, p. 51–54, 2024.

SILVA, Ana Paula Santos Ruas e. **Estratégias de leitura para a formação do leitor crítico.** 2021. 125 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021.

SIQUEIRA, Narjara Zilany; SILVA, Yara Cristina Alvim. O lúdico na formação de conceitos abstratos: contribuições dos materiais didáticos manipuláveis. **Revista Eletrônica de Educação**, [s.l.], v. 17, p. 1-18, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). Definições. **Sociedade Brasileira de Design da Informação**, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/definicoes>. Acesso em: 13 mar. 2026.

TOWNSEND, Dianna; GABRIEL, Rachael. Academic vocabulary and reading comprehension: The role of text structure and connectives. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, [s.l.], v. 64, n. 3, p. 289-299, 2020.

ZAMBONI, Ernesta. **Que História é essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de história.** 1991. 223 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.